

# Evitando a gravidez na adolescência

LEONARDO WEN/FOLHA IMAGEM



Cerca de 33% dos adolescentes brasileiros entre 12 e 17 anos já tiveram relações sexuais. Dos que mantêm vida sexual, 48% não usam preservativo (Unicef, 2002)

A adolescência vai dos dez aos 19 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). É a fase da busca da identidade, da explosão das sensações corporais, do ingresso na vida profissional e de maior risco de uma gravidez não planejada. Cerca de 28 mil meninas entre dez e 14 anos deram à luz no

Brasil em 2003, o que significa que 22% dos quase 668 mil partos foram de adolescentes. Segundo o Ministério da Saúde, de cada cinco bebês nascidos no país, um é filho de adolescente. Veja nesta edição o que os especialistas sugerem para minimizar os riscos da gravidez precoce e não planejada.

## Número de jovens grávidas continua alto

Nunca se divulgou tanto como evitar a gravidez não planejada. No entanto, continua alto o índice de gravidez na adolescência. A principal razão, apontam os especialistas, é que é comum o adolescente comportar-se de maneira inconsciente, imprevisível ou irracional. Veja os fatores que contribuem para aumentar os riscos, ainda maiores no primeiro ano da vida sexual:

### Fatores biológicos

✓ A cada década a primeira menstruação (menarca) tem vindo quatro meses mais cedo, aumentando o tempo de exposição da adolescente ao risco de gravidez.

✓ Irregularidade dos ciclos menstruais.

### Fatores familiares

✓ Filhas de mães que iniciaram vida sexual precocemente ou engravidaram ainda adolescentes tendem a repetir a experiência.

✓ Desajustes e desagregação familiar, permissividade, falta de limites, de diálogo e confiança.

✓ Violência, abuso de drogas e doença crônica de um ou dos dois pais.

✓ Irmãos mais velhos com vida sexual ativa.

### Fatores sociais

✓ Exagero da erotização pelos meios de comunicação, especialmente a televisão.

✓ Maior aceitação social do sexo antes do casamento e na adolescência.

✓ Baixa escolaridade e desinformação de pais e adolescentes sobre reprodução humana, uso correto dos métodos contraceptivos e efeitos biológicos, psicológicos, jurídicos e sociais da gravidez na adolescência.

✓ Falta de dinheiro para comprar contraceptivos.

✓ Pouco ou nenhum acesso do adolescente a atividades saudáveis e prazerosas no tempo livre, como esporte.

✓ Pressão do grupo de amigos para iniciar a vida sexual.

### Fatores psicológicos e comportamentais

✓ Baixa auto-estima, aliada ao mau rendimento escolar (ou por causa dele) e à falta de apoio e afeto da família.

✓ Falta de perspectivas e de aspirações profissionais.

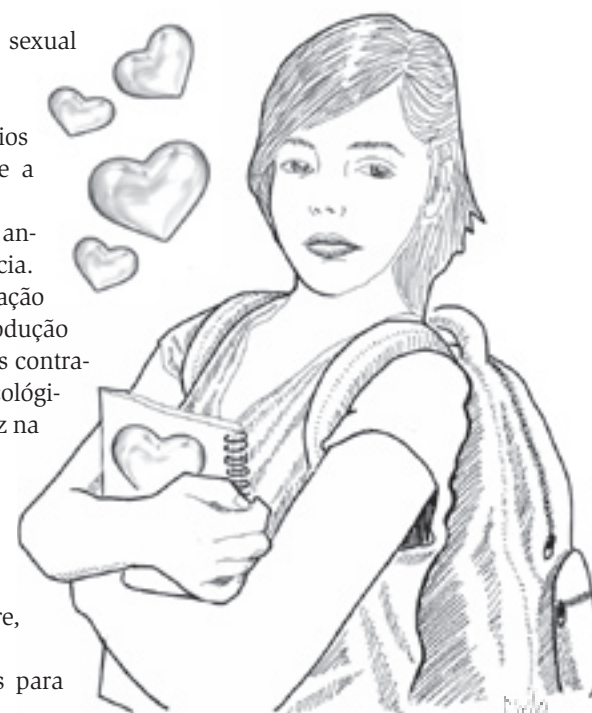
✓ Desejo inconsciente e até consciente de engravidar para obter afeto, auto-afirmação ou respeito social; para provar a fertilidade, solidificar o relacionamento com o parceiro ou ter alguém para amar e cuidar; ou para libertar-se de um ambiente familiar abusivo.

✓ Negação (“comigo não acontecerá”).

✓ Crença de que qualquer planejamento diminui o prazer do sexo e de que não é necessário o uso rotineiro de contraceptivos nos encontros sexuais eventuais.

✓ Falta de uso de contraceptivo pelo adolescente por medo de ser descoberto pela família ou de não ser aceito pelo parceiro.

✓ Uso de drogas e álcool.



## Riscos para os pais e o bebê

### Para a mãe

\* Hipertensão, anemia, ganho de peso insuficiente, infecção urinária, desproporção entre a cabeça da criança e a pelvis da mãe – o que impede o parto normal –, parto prematuro, aborto, morte no parto (é a sexta causa de morte entre adolescentes), suicídio.

\* Extrema dificuldade em adaptar-se à nova condição, exacerbando ansiedade, depressão e hostilidade.

\* Problemas de crescimento, emocionais e comportamentais, educacionais e de aprendizado.

\* Abandono da escola e de projetos profissionais.

\* Afastamento do pai da criança e dos amigos.

\* Dificuldade em atividades sexuais futuras.

\* Exclusão do mercado de trabalho.

### Para o bebê

\* Desnutrição e baixo peso ao nascer.

\* Apgar (índice que mede a vitalidade do recém-nascido) mais baixo, doenças respiratórias, trauma no parto, maior frequência de doenças e de mortalidade infantil.

\* Rejeição, maus-tratos, carência afetiva, abandono.

Essas complicações podem ser evitadas ou minimizadas com um pré-natal adequado. Mas, por medo, a adolescente “esconde” a gravidez o máximo possível, iniciando o pré-natal tardiamente, ou até mesmo chegando ao parto sem ele. As conseqüências são mais graves quanto mais baixas a escolaridade e a condição socioeconômica da família.

### Para o pai adolescente

\* Abandono dos estudos e dos projetos profissionais.

## Direitos dos adolescentes

O Ministério da Saúde orienta os médicos para que aproveitem todas as oportunidades para promover a educação sexual da família e do adolescente, que tem direito:

\* À privacidade na consulta (atendimento individual, em espaço privado).

\* À confidencialidade do sigilo médico – as informações discutidas durante e depois da consulta ou entrevista não podem ser repassadas aos pais ou responsáveis sem permissão do adolescente.

\* À presença de outro profissional no atendimento (enfermeiro, auxiliar).

\* À presença de acompanhante, inclusive em caso de internação, se assim o desejar.

\* A receber qualquer atendimento de que necessite, mesmo na ausência dos pais ou responsáveis (não se pode exigir a presença do responsável para prestar assistência ao menor).

Exceções: nos casos de ado-

lescentes com déficit intelectual importante ou distúrbios psiquiátricos ou se for constatado abuso sexual (o Conselho Tutelar ou a Vara da Infância e Juventude deverão ser imediatamente notificados).

Outro direito reconhecido pelo Ministério da Saúde é o acesso à orientação sobre todos os métodos anticoncepcionais e à prescrição do mais indicado, inclusive da anticoncepção de emergência – pílula do dia seguinte –,

quando a adolescente relata relação sexual em que:

- \* não usou contraceptivo
- \* o método usado falhou
- \* houve violência sexual

O Ministério da Saúde esclarece que a pílula do dia seguinte não é abortiva, pois não atua sobre o óvulo já fertilizado e sim impede a fertilização.

Fontes: Estatuto da Criança e do Adolescente, Código de Ética Médica, Ministério da Saúde

### Saiba mais

Ministério da Saúde  
0800 61-1997  
(61) 3315-2425  
www.saude.gov.br

Marco Teórico e Referencial - Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva de Adolescentes e Jovens - [portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco\\_teorico\\_referencial.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco_teorico_referencial.pdf)

Anticoncepção de emergência - [www.sof.org.br/inst\\_area\\_atua\\_saude/normaT%E9cnicaMinSa%FAde.pdf](http://www.sof.org.br/inst_area_atua_saude/normaT%E9cnicaMinSa%FAde.pdf)